



ARTESANATO COMO PERSPECTIVA DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA PARA MULHERES

Trabalho

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

DALLA VECCHIA, R. V. R.¹; MENON, R.², BRANDALISE FILHO, N.³;

RESUMO

Este projeto de extensão é realizado em parceria com a Secretaria de Políticas para Mulheres de Guarapuava, que possui um projeto social “Projeto Orquídea” desenvolvido através de oficinas de artesanatos e culinária voltados para as mulheres de baixa renda, algumas vítimas de violência, visando a promoção da autonomia social e econômica. Esta ação extensionista tem como objetivo informar e orientar as mulheres participantes do Projeto Orquídea sobre a importância do planejamento das finanças pessoais e controle do orçamento familiar, além de noções básicas de empreendedorismo e informática. As atividades são realizadas por meio de palestras e oficinas para este público, nos espaços comunitários dos bairros ou nas dependências da Unicentro, com a participação dos alunos. Espera-se como resultado, que o planejamento de suas finanças, possam controlar e equilibrar o orçamento familiar e a partir das noções básicas de empreendedorismo transformem o artesanato em uma fonte renda contribuindo para sua autonomia econômica e social. A extensão, portanto, pode ser considerada fundamental na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, implicando em relações multidisciplinares e interprofissionais.

Palavra-chave: artesanato; mulheres, renda; autonomia

1 INTRODUÇÃO

A presente ação extensionista intitulada Educação e Planejamento de

¹ Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia, docente do Curso de Ciências Econômicas (Coordenadora)

² Rozeli Aparecida Menon, aluna de doutorado do Programa Pós Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário-UNICENTRO- Irati

³ Nelson Luiz Brandalise Filho, aluno do Cursos de Ciências Econômicas.



Finanças Pessoais já teve três edições desenvolvidas em parceria com a Secretaria de Políticas para Mulheres, que possui um projeto social “Projeto Orquídea”, oferece orientações sobre o serviço Centro de Referência a Mulher em Situação de Violência, educação financeira, empreendedorismo, oficinas de artesanatos e culinária, voltados para as mulheres do município, em situação de vulnerabilidade social e econômica. Visando empoderar, qualificar e atender as mulheres que precisam de apoio para gerar renda e inclusão no mercado de trabalho. O “Projeto Orquídea” atua nos Distritos e bairros carentes do Município.

Com o objetivo de informar e orientar as mulheres participantes do Projeto Orquídea sobre a importância do planejamento das finanças pessoais e controle do orçamento familiar, bem como noções básicas de empreendedorismo, esta ação extensionista realiza palestras e oficinas, sobre educação e planejamento de finanças pessoais, empreendedorismo, tendências de mercado do artesanato, atendimento ao público, formação de preços e informática.

Este projeto buscou despertar nos alunos, o aprofundamento dos conhecimentos por meio de pesquisas sobre Economia Criativa, que de acordo com Miguez (2007) contempla a criação humana, a cultura as artes e o artesanato, que produz um conjunto diversificado de bens e serviços baseados na criatividade, no talento e habilidade individual. Serra e Fernandes (2014) reconhecem a Economia Criativa como campo para o desenvolvimento do empreendedorismo e de políticas públicas de desenvolvimento local.

Nesta perspectiva, os acadêmicos passam a compreender que o artesanato traz soluções alternativas à realidade dessas mulheres ao mobilizar talentos, para fomentar geração de renda e inclusão social no mercado de trabalho. Assim, vincula-se a extensão ao ensino e a pesquisa, quando estes vêm a aplicação dos conceitos trabalhados teoricamente em sala de aula, como uma estratégia de políticas públicas para fomentar o desenvolvimento local.

2 METODOLOGIA

Com a pandemia, a Secretaria e a Universidade, suspenderam as atividades presenciais com as mulheres do Projeto Orquídea. Entretanto, por meio de reuniões com a equipe da Secretaria, reformulou-se o formato original do Projeto Orquídea, ofertando oficinas de artesanato e culinária de forma remota, no ano de 2021.

Como consequência deste período, aumentou a vulnerabilidade econômica destas mulheres, a Secretaria sensível a esta situação, propôs intensificar a comercialização dos artesanatos. Além de disponibilizar um espaço no Mercado de produtos da terra e artesanato da Rodoviária Municipal de Guarapuava, teve como intuito promover feiras de economia solidária de artesanato e alimentos mensalmente, no centro da cidade.

Assim, foram e serão realizadas oficinas nas dependências da Unicentro, voltadas para este público que já participam tanto do Mercado da Rodoviária como das feiras. Além das palestras e oficinas previstas no projeto, num segundo momento iremos realizar oficinas mais voltadas a produções de artesanatos e alimentos que serão comercializados no Mercado da Rodoviária e nas feiras. Abordando temas como: Criatividade, Inovação e tecnologia no artesanato e alimentos; Uso das redes sociais como ferramenta de vendas; Como aumentar as vendas no meu negócio; e Artesanato, alimentos e sustentabilidade. Estas oficinas buscam interagir com os participantes trocando ideias, experiências e debater a criatividade, inovações, tecnologia e qualidade na elaboração dos produtos, como fator de geração de renda.

Os conteúdos, foram pesquisados pelos discentes utilizando metodologias participativas, no formato pesquisa-ação. Concretizando a relação ensino-extensão, empregando os conhecimentos técnicos na elaboração das oficinas. Posteriormente, este material será utilizado para produção de relatórios, artigos e apresentações em eventos. Consolidando nesta ação extensionista a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo a extensão universitária como um espaço de diálogo e de entrelaçamento de saberes e conhecimentos da universidade com a sociedade. Jezine (2006) argumenta que as Universidades buscam uma relação de reciprocidade, mutuamente transformadora, em que o saber científico possa se associar à realidade social.

Neste contexto, a parceria com a Secretaria da Mulher, busca contribuir com as perspectivas transformadoras e emancipadoras das políticas públicas para as mulheres do Município. Que objetiva fomentar o empoderamento socioeconômico e político das mulheres, por meio de ações de profissionalização e empreendedorismo. As oficinas tiveram como finalidade mostrar que o sucesso na vida financeira, pessoal ou profissional, reside num planejamento financeiro adequado. E assim, aplicar estes conhecimentos, tanto nas finanças pessoais como em empreendimentos profissionais.

A Feira de Economia Solidária, promovida pela Secretaria, acontece mensalmente desde o início de 2022, no centro da cidade, durante três dias, oferecendo uma diversidade de produtos artesanais e alimentos. Visando proporcionar as artesãs e aos produtores de alimentos, um espaço para divulgar, expor, vender produtos além das encomendas, contribuindo para a geração de renda e futura formalização de empreendimentos.

As feiras procuram ser temáticas dependendo do mês, como por exemplo: feira de Natal, de Páscoa, do dia das mães, dia dos namorados em que os artesãos buscam produzir produtos de acordo com o tema. A última feira foi a Edição de Inverno, em julho que além de exporem na Rua XV de Novembro, teve um espaço junto ao Festival Gastronômico de Guarapuava em local cedido pela Prefeitura, no Parque do Lago.

Os artesãos em entrevistas a mídia local relataram que estas feiras: “têm sido uma ótima oportunidade de expor, divulgar e vender os seus trabalhos”.

Os resultados demonstraram que as palestras e oficinas despertaram a consciência da importância do planejamento financeiro e sua aplicabilidade na perspectiva de o artesanato vir a se tornar uma possível fonte de renda, além do



entendimento de que a criatividade, a inovação e a utilização de novas tecnologias é um processo dinâmico no artesanato e importante no empreendedorismo e competitividade no mercado.

Diante das dificuldades financeiras, desemprego e vulnerabilidade econômica ocasionadas pelas restrições das atividades econômicas impostas pela pandemia, o artesanato se constitui uma oportunidade de geração trabalho e renda e o Mercado e as feiras um canal de divulgação e comercialização destes produtos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação neste Projeto, além de poder contribuir com o conhecimento e informação sobre economia e sua aplicabilidade no cotidiano destas mulheres. Promove como resultado, a estreita relação de estudantes com a comunidade para proporcionar melhoria nos empreendimentos das mulheres e maior conhecimento para os alunos.

A Secretaria em parceria com este projeto de extensão, estão promovendo uma política pública para a geração de trabalho e renda no viés da Economia Criativa por meio do artesanato. Assim, reconhece-se como a Universidade pode contribuir para transformação social e econômica na busca de uma melhor qualidade de vida para a comunidade.

REFERÊNCIAS

JEZINE, E. M. **A crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2006.

MIGUEZ, P. 2007. **Economia criativa**: uma discussão preliminar. In: NUSSBAUMER, G.M. (org.), Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares. Salvador, EDUFBA, p. 95-113.

SERRA, N.; FERNANDEZ, R. S. Economia Criativa: da discussão do conceito formulação de Políticas Públicas. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 11, n.4, p.355-372, out./dez. 2014.